Vol. VIII, N.º 3 — pp. 39-48 16-V-1947

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ASILÍDEOS COLIGIDOS NO PARAGUAI PELA MISSÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (*DIPTERA*)

POR

MESSIAS CARRERA

Por bondosa deferência do Dr. HERMANN LENT, do Instituto Osvaldo Cruz do Rio de Janeiro, recebemos para estudo os asilídeos capturados na República do Paraguai pela Missão Científica Brasileira.

O material estudado, num total de 69 exemplares, distribui-se em 17 gêneros, abrangendo 22 espécies das quais algumas ainda não constatadas nesse país.

Neste trabalho, além de descrevermos uma nova espécie de *Diogmites* e o alótipo de *Promachina barbiellinii* Curran, 1935, tecemos alguns comentários sôbre espécies cujo reconhecimento pretendemos facilitar. Duas formas do gênero *Asilus*, senso lato, não puderam ser identificadas com precisão, sendo por isso excluidas da presente lista.

À Missão Cientifica Brasileira e, em particular ao Dr. HERMANN LENT, desejamos consignar os nossos mais sinceros agradecimentos pelo privilégio que nos concedeu, permitindo o estudo, em primeira mão, do material citado.

Subfamília *DASYPOGONINAE*

Diogmites lindigii (Schiner)

Dasypogon lindigii Schiner, 1868, Reise der Novara, Dipt. 165.

.*Diogmites lindigii* (Schiner), Osten Sacken, 1887, Biol. Centr. Amer. Dipt. I:174.

A diagnose original desta espécie assinala a presença de uma faixa transversal preto-brilhante em cada segmento abdominal. Êste caráter parece não ser constante, pois temos observado que tais fai-



xas no segundo e terceiro segmentos nem sempre aparecem, sendo substituidas pela côr amarela que os envolvem completamente. Em outros exemplares essa faixa preta se reduz a uma tonalidade mais clara no dorso, ficando só os lados bem escuros. Certos espécimes mostram tais modificações sómente no segundo segmento, sendo os últimos invariávelmente pretos com fina borda posterior amarela, o que está de acôrdo com a descrição original.

Esta espécie, que ainda não foi constatada no Paraguai, está representada nesta coleção por um único exemplar com o segundo e terceiro segmentos completamente amarelos.

Diogmites lindigii pode ser fácilmente reconhecida, considerando-se as marcações do mesonoto que são pretas aveludadas em fundo amarelo dourado; as cerdas dorso-centrais sempre pouco desenvolvidas, embora distintas; as manchas pretas presentes no ápice de cada artículo tarsal.

1 ♂; Assunção, novembro de 1943.

Diogmites anomalus, n. sp.

Os principais caracteres que distinguem esta espécie das demais pertencentes ao gênero *Diogmites* são a mancha escura mediana, presente em cada tergito abdominal, sendo os lados e a borda posterior amarela; as cerdas dorso-centrais atrofiadas; os pulvilos posteriores até a metade das garras.

♀ — Comprimento do corpo, sem antenas 16 - 18 mm; da asa 12,5 - 13,5 mm.

Cabeça: face, fronte, vértice e occipício recobertos de pruinosidade amarela; mistax branco; tubérculo ocelar com ocelos de côr castanho-escura e duas cerdas pretas, havendo, às vêzes, também pêlos amarelos; barba e cerdas do occipício amarelas; probóscida castanho-escura com a base ocrácea, tendo dois ou três pêlos brancos em baixo, quase no meio; palpos amarelo-avermelhados com cerdas e pêlos amarelos; antenas amarelo-avermelhadas, o terceiro artículo pouco mais escuro; o primeiro com algumas pequenas cerdas amarelas e alguns pêlos pretos; o segundo com cerdas pretas, uma bem desenvolvida, e alguns pêlos amarelos.

Tórax amarelo-polinoso; cerdas do pronoto amarelas; mesonoto com três faixas longitudinais de côr pardacenta, as laterais com a forma de manchas alongadas interrompidas na sutura transversa e a mediana que não se estende pelo pronoto é dividida ao meio por uma linha de polinosidade amarela que não alcança a extremidade anterior dessa faixa; cerdas pretas; 1 nos calos umerais, 3 pré-suturais, 2 supra-alares e 2 nos calos pós-alares em mistura com alguns pêlos amarelos; cerdas dorso-centrais não se diferenciando

das pequeninas cerdas que existem sôbre o mesonoto; escutelo inteiramente amarelo-polinoso com 2 longas cerdas pretas; calosidades situadas antes dos halteres com cerdas e pêlos amarelos.

Pernas amarelo-avermelhadas com cerdas pretas; coxas com polinosidade e cerdas amarelas; os três últimos tarsos das pernas anteriores e medianas, o ápice das tíbias posteriores, o ápice do basitarso posterior e todos os outros tarsos das pernas posteriores são pouco mais escuros que o restante das pernas, tendo uma côr avermelhada mais intensa; os pulvilos das pernas anteriores pouco maiores que a metade das garras; os pulvilos das pernas medianas e posteriores chegam sómente até o meio das garras.

Asas quase hialinas, com muito tênue tintura amarelada; no ápice levemente mais escura; nervuras pardacentas; a transversa anterior situada bem antes do meio da célula discal; célula anal aberta; em um parátipo a célula marginal é fechada, pois a segunda nervura longitudinal termina no mesmo ponto em que a primeira.

Abdômen: os seis primeiros tergitos apresentam larga mancha preta mediana, sendo os lados e a borda posterior recobertos de pruinosidade amarela; às vêzes, os lados do 3.º, 4.º e 5.º segmentos apresentam mancha linear escura que parte da borda anterior mas não chega até a posterior; o 7.º e 8.º segmentos amarelo avermelhado-brilhante; curta pilosidade amarela e preta, muito esparsa, existe em todos os segmentos; o primeiro tergito tem nos lados cerdas e finos pêlos amarelos; ventre inteiramente recoberto de pruinosidade amarelo-esbranquiçada; genitália com pêlos amarelos e grossos espinhos pretos.

♂ — desconhecido.

Holótipo ♀ e 3 parátipos ♀ ♀; o holótipo N.º 62.229 e um parátipo N.º 103.949 depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; um parátipo depositado na coleção do Instituto Biológico de São Paulo; um parátipo depositado na coleção do Instituto Osvaldo Cruz do Rio de Janeiro .

Localidade tipo - Holótipo, Brasil, São Paulo, Ipiranga, janeiro de 1940 (F. Lane col.); parátipos: Brasil, Estado de Mato Grosso, Faz. Murtinho, dezembro de 1929 (R. Spitz col.); Paraguai, Assunção, fevereiro de 1944 (Miss. Cient. Bras.).

O parátipo N.º 103.949 parece ter sido capturado ainda em estado de não completo endurecimento da quitina, pois suas cores são muito desmaiadas.

Agradecemos ao Dr. Stanley W. Bromley a permissão em descrever esta espécie, pois a êle devemos a sua descoberta quando, tempos atrás, lhe enviamos para identificação alguns exemplares dêste gênero.

Não conhecemos o trabalho de BEZZI no qual é dado novo nome à espécie de MACQUART descrita em 1849 e homônima de outra espécie diferente descrita pelo mesmo autor em 1838. Reportamo-nos às indicações do Zoological Records.

1 ♀; Colônia Elisa, dezembro de 1940.

Triclioscelis femorata Roeder

Triclioscelis femorata Roeder, 1900, Stett. Ent. Zeitg. 61: 337

Quatro espécies de *Triclioscelis* são conhecidas até o presente. Duas delas, *salti* e *perfecta,* são da Colômbia e do Equador e, as outras duas, *burmeisteri* e *femorata,* são de Tucuman e Santa Fé, República Argentina.

As espécies dêste gênero se caracterizam pela ausência de esporão nas tíbias anteriores; pela enorme grossura dos fêmures do último par de pernas, cujas tíbias se apresentam arqueadas; pelas asas que têm a 1a. e 4a. células posteriores fechadas e pecioladas. As duas espécies sulinas diferenciam-se pela coloração do abdômen e das pernas do último par, sendo tudo preto em *femorata* e vermelho em *burmeisteri.* Segundo CURRAN (1934, Amer. Mus. Nov. N.º 752:2), *femorata* é a única espécie do gênero que apresenta cerdas pretas sôbre a margem oral.

1 ♀; Puerto Gal. Diaz, março de 1944.

LAPHRIINAE

Atomosia venustula E. L. Atribalz.

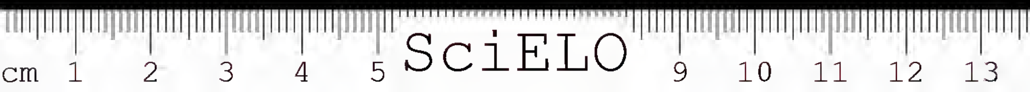
Atomosia venustula E. L. Arribalz., 1880, Anal. Soc. Cient. Argent. 9: 50

Tôdas as espécies conhecidas do gênero *Atomosia* apresentam duas ou três cerdas nos cantos do escutelo. *A. venustula,* entretanto, possue uma série de cerdas ao lango de tôda a borda escutelar e êste caráter, acompanhado de outros, tais como três cerdas no calo pós-alar, densa pilosidade esbranquiçada sôbre as pleuras, dorso centrais posteriores desenvolvidas e a conformação robusta do seu corpo, são suficientes para a sua pronta identificação.

1 ♂ e 2 ♀ ♀; Puerto Gal. Diaz, março de 1944; Puerto Gil, janeiro de 1944; Coronel Bogado, janeiro de 1944; (Martinez leg.).

Atomosia armata Hermann

Atomosia armata Hermann, 1912, Nova Acta Leopol.-Carol. Deutsch. Akad. Naturf. 96: 152



O exemplar que temos em mãos concorda com a diagnose de HERMANN nos seus pontos essenciais. A única discordância de vulto que encontramos refere-se ao tamanho, pois HERMANN assinalou para os dois espécimes que estudou 10 milímetros, medindo o nosso apenas 7 milímetros.

1 ♀; Chaco-i, junho de 1944.

Andrenosoma xanthocnema (Wied.)

Laphria xanthocnema Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 509

Andrenosoma xanthocnema (Wied.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 691.

Pertence esta espécie ao grupo de *Andrenosoma* que tem as calosidades pós-escutelares nuas. Os seus principais caracteres são fornecidos pelo mistax que é formado de cerdas curtas, muito robustas e erectas; pelas asas com manchas pardacentas em forma de faixas que cobrem o meio e o ápice da asa; pelo abdômen que é manchado de amarelo-pardacento, sendo os lados dos segmentos de côr preta.

1 ♂ e 1 ♀; Colônia Elisa, dezembro de 1940; Chaco-i, junho de 1944.

ASILINAE

Mallophora scopifer (Wied.)

Asilus scopifer Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 478

Mallophora scopifer (Wied.), Walk., 1885, List Dipt. Brit. Mus. 7, Suppl. 3: 577

1 ♂ e 3 ♀ ♀; Puerto Gal. Diaz, março de 1944; Puerto Gil, janeiro de 1944.

Promachina barbiellinii Curran

Promachina barbiellinii Curran, 1935, Amer. Mus. Nov. N.° 806: 11.

Esta espécie é conhecida sòmente pela descrição do macho. Descrevemos a fêmea, embora suas diferenças com o outro sexo sejam insignificantes, para assinalar caracteres omissos na diagnose original.

DESCRIÇÃO DO ALÓTIPO — Cabeça: fronte com grandes pêlos pretos situados nas margens oculares; calo ocelar com minúscula pilosidade preta, atrás; na face existem alguns pêlos pretos próximo a inserção das antenas e o mistax é formado por cerdas e pêlos exclusivamente de côr amarela; palpos e probôscida de côr

preta-brilhante com pêlos amarelos em baixo, havendo nos palpos pilosidade preta em cima e no ápice.

TORÁX: protórax com pruinosidade pardo-amarelada semelhante a que recobre as pleuras; a pilosidade que reveste as pleuras, os lados do mesonoto e o escutelo é de côr amarelo-esverdeada.

Pernas semelhantes às do macho.

ASAS: a primeira célula posterior é bastante estreita na margem da asa, sendo em alguns espécimes completamente fechada e mesmo peciolada.

Abdômen preto-fosco na área dorsal dos cinco primeiros segmentos e brilhante na dos restantes; lateralmente há, em cada segmento, pilosidade amarelo-esverdeada que não atinge o meio dos tergitos, mas recobre manchas polinosas, amareladas, de forma quase triangular que ai estão situadas.

Ao contrário do que tem sido assinalado, a pilosidade que reveste o corpo de algumas espécies dêste gênero, nem sempre é de côr amarela, podendo apresentar uma tonalidade esverdeada que se distribue de forma variável pelo corpo do inseto.

Elegemos como alótipo uma fêmea espetada junto com um macho no mesmo alfinete, o que faz supor uma captura no momento da cópula. E' interessante assinalar que o holótipo foi descrito de São Paulo com material colecionado pelo Conde A. A. BARBIELLINI e o exemplar que consideramos como alótipo também foi capturado em São Paulo pela mesma pessoa, sendo pois muito provável que se trate de um material da mesma origem que aquêle que serviu para a descrição da espécie.

Alótipo ♀, depositado na coleção do Instituto Biológico de São Paulo, junto com um ♂ preso ao mesmo alfinete, capturado em São Paulo, 1926 (BARBIELLINI).

Examinamos ainda 16 ♂♂ e 16 ♀♀ com as seguintes procedências: Estado de São Paulo 1926, (Barbiellini); Alto da Serra, março de 1926, (R. Spitz); Osasco, abril de 1938, (J. Lane); Campos do Jordão, janeiro de 1936, (F. Lane); Estado Paraná, Curitiba, outubro e dezembro de 1936 e janeiro de 1938, (Col. Claretiano); Volta Grande, dezembro de 1943 e abril de 1944, (R. Hertel); Marumbi, abril de 1944, (Hatschbach); República do Paraguai, Assunção; novembro de 1943, (Miss. Cient. Bras.).

Eicherax macularis (Wied.)

Asilus macularis Wied., 1821, Dipt. exot. 193

Erax macularis (Wied.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 684

Eicherax macularis (Wied.), Bromley, 1937, Utah Acad. Sc. Art. Let. 14: 102.

Esta espécie é bastante comum e muito fácil de ser reconhecida pelos seguintes caracteres: porte relativamente pequeno, coloração geral escura, mesonoto com uma faixa preta longitudinal, os três primeiros segmentos abdominais como também o último com manchas prateadas nos lados.

1 ♂; Colonia Nueva Italia, dezembro de 1942.

Erax senilis (Wied.)

Asilus senilis Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 471

Erax senilis (Wied.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 687

Pode-se reconhecer fácilmente esta espécie pelos seguintes caracteres: mesonoto com três faixas escuras longitudinais, sendo as laterais abreviadas nas extremidades; genitália do ♂ grande, preta e com pêlos pretos; genitália da ♀ bastante longa e comprimida lateralmente; primeiro artículo da antena com pêlos brancos; cerdas e pêlos do escutelo de côr branca; cerdosidade negra presente na porção superior do mistax, nos palpos e no mesonoto posteriormente; pernas negras, sendo as tíbias de côr testácea em certa extensão basal.

1 ♂ e 2 ♀ ♀; Caacaipé, fevereiro de 1944; Assunção, outubro de 1944; Paraguai, data? (Migone leg.).

Erax striola (F.)

Dasypogon striola F., 1805, Syst. Antliat. 172

Erax striola (F.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 686.

Espécie de ampla distribuição pela América do Sul.
E' muito parecida com *Eicherax macularis* da qual se distingue por ser de maior tamanho, de coloração mais clara e, como em quase tôdas as espécies de *Erax*, o ramo posterior da 3.ª nervura alcança a margem da asa antes do seu ápice.

9 ♂ ♂ e 18 ♀ ♀; Assunção, novembro e dezembro de 1943, abril a dezembro de 1944, janeiro de 1945; Itá, novembro de 1943: Colonia Elisa, dezembro de 1940; Colonia Nueva Italia, fevereiro de 1941; Coronel Bogado, dezembro de 1943 e janeiro de 1944 (Martinez leg.); São Bernardino, janeiro de 1944.

Proctacanthus rubricornis Macq.

Proctacanthus rubricornis Macq., 1838, Dipt. exot. I. part. 2: 122.

4 ♀ ♀; Assunção, janeiro, fevereiro e agôsto de 1944.

preta-brilhante com pêlos amarelos em baixo, havendo nos palpos pilosidade preta em cima e no ápice.

TORÁX: protórax com pruinosidade pardo-amarelada semelhante a que recobre as pleuras; a pilosidade que reveste as pleuras, os lados do mesonoto e o escutelo é de côr amarelo-esverdeada.

Pernas semelhantes às do macho.

ASAS: a primeira célula posterior é bastante estreita na margem da asa, sendo em alguns espécimes completamente fechada e mesmo peciolada.

Abdômen preto-fosco na área dorsal dos cinco primeiros segmentos e brilhante na dos restantes; lateralmente há, em cada segmento, pilosidade amarelo-esverdeada que não atinge o meio dos tergitos, mas recobre manchas polinosas, amareladas, de forma quase triangular que ai estão situadas.

Ao contrário do que tem sido assinalado, a pilosidade que reveste o corpo de algumas espécies dêste gênero, nem sempre é de côr amarela, podendo apresentar uma tonalidade esverdeada que se distribue de forma variável pelo corpo do inseto.

Elegemos como alótipo uma fêmea espetada junto com um macho no mesmo alfinete, o que faz supor uma captura no momento da cópula. E' interessante assinalar que o holótipo foi descrito de São Paulo com material colecionado pelo Conde A. A. BARBIELLINI e o exemplar que consideramos como alótipo também foi capturado em São Paulo pela mesma pessoa, sendo pois muito provável que se trate de um material da mesma origem que aquêle que serviu para a descrição da espécie.

Alótipo ♀, depositado na coleção do Instituto Biológico de São Paulo, junto com um ♂ preso ao mesmo alfinete, capturado em São Paulo, 1926 (BARBIELLINI).

Examinamos ainda 16 ♂♂ e 16 ♀♀ com as seguintes procedências: Estado de São Paulo 1926, (Barbiellini); Alto da Serra, março de 1926, (R. Spitz); Osasco, abril de 1938, (J. Lane); Campos do Jordão, janeiro de 1936, (F. Lane); Estado Paraná, Curitiba, outubro e dezembro de 1936 e janeiro de 1938, (Col. Claretiano); Volta Grande, dezembro de 1943 e abril de 1944, (R. Hertel); Marumbi, abril de 1944, (Hatschbach); República do Paraguai, Assunção; novembro de 1943, (Miss. Cient. Bras.).

Eicherax macularis (Wied.)

Asilus macularis Wied., 1821, Dipt. exot. 193

Erax macularis (Wied.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 684

Eicherax macularis (Wied.), Bromley, 1937, Utah Acad. Sc. Art. Let. 14: 102.



Esta espécie é bastante comum e muito fácil de ser reconhecida pelos seguintes caracteres: porte relativamente pequeno, coloração geral escura, mesonoto com uma faixa preta longitudinal, os três primeiros segmentos abdominais como também o último com manchas prateadas nos lados.

1 ♂; Colonia Nueva Italia, dezembro de 1942.

Erax senilis (Wied.)

Asilus senilis Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 471

Erax senilis (Wied.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 687

Pode-se reconhecer fácilmente esta espécie pelos seguintes caracteres: mesonoto com três faixas escuras longitudinais, sendo as laterais abreviadas nas extremidades; genitália do ♂ grande, preta e com pêlos pretos; genitália da ♀ bastante longa e comprimida lateralmente; primeiro artículo da antena com pêlos brancos; cerdas e pêlos do escutelo de côr branca; cerdosidade negra presente na porção superior do mistax, nos palpos e no mesonoto posteriormente; pernas negras, sendo as tíbias de côr testácea em certa extensão basal.

1 ♂ e 2 ♀ ♀; Caacaipé, fevereiro de 1944; Assunção, outubro de 1944; Paraguai, data? (Migone leg.).

Erax striola (F.)

Dasypogon striola F., 1805, Syst. Antliat. 172

Erax striola (F.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 686.

Espécie de ampla distribuição pela América do Sul. E' muito parecida com *Eicherax macularis* da qual se distingue por ser de maior tamanho, de coloração mais clara e, como em quase tôdas as espécies de *Erax*, o ramo posterior da 3.ª nervura alcança a margem da asa antes do seu ápice.

9 ♂ ♂ e 18 ♀ ♀; Assunção, novembro e dezembro de 1943, abril a dezembro de 1944, janeiro de 1945; Itá, novembro de 1943: Colonia Elisa, dezembro de 1940; Colonia Nueva Italia, fevereiro de 1941; Coronel Bogado, dezembro de 1943 e janeiro de 1944 (Martinez leg.); São Bernardino, janeiro de 1944.

Proctacanthus rubricornis Macq.

Proctacanthus rubricornis Macq., 1838, Dipt. exot. I. part. 2: 122.

4 ♀ ♀; Assunção, janeiro, fevereiro e agôsto de 1944.



Eccritosia barbata (F.)

Asilus barbatus F., 1787, Mantissa Insect. II: 358.

Eccritosia barbata (F.), Schiner, 1866, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 16: 684.

Um exemplar de Colonia Elisa, dezembro de 1940, muito danificado. E' uma espécie que se distingue dentre as outras do gênero pela presença de pilosidade preta no alto da face.

Ommatius marginellus (F.)

Asilus marginellus F., 1781, Species Insct. II: 464.

Ommatius marginellus (F.), Wied., 1821, Dipt. exot. 213.

1 ♂; Pôrto Esperança a Murtinho, a bordo do návio, novembro de 1943.

ABSTRACT

The asilids collected in Paraguay by the "Missão Científica Brasileira" are studied in this paper. A new species of *Diogmites* and the allotype of *Promachina barbiellinii* Curran, 1935, are described.

SciELO